A REVITALIZAÇÃO DO PARQUE SÓLON DE LUCENA: UMA VISÃO DO MORADOR

Aline Medeiros Spinelli

Gutenbergue Viana da Silva

Julio Cesar Cabrera Medina

Paulo Pedro de Freitas Filho

RESUMO: O conhecimento e a valorização dos bens culturais de uma cidade contribuem para acentuar o sentimento de pertencimento dos cidadãos. A revitalização dos espaços e bens culturais urbanos é uma alternativa para o desenvolvimento do atrativo turístico e para reforçar a identificação dos moradores com a cidade. O presente estudo tem como objetivo analisar a percepção da comunidade local sobre a revitalização do Parque Sólon de Lucena e sua relação com o turismo. A metodologia utilizada, no primeiro momento constitui de uma pesquisa bibliográfica. É de base qualitativa e foi utilizado o instrumento de entrevista, respaldado por um questionário estruturado, aplicado a comunidade local. Os resultados apontam que os moradores da cidade de João Pessoa consideram o Parque Sólon de Lucena um cartão postal da cidade e que sua revitalização vem a contribuir para o desenvolvimento turístico e a sociedade.

Palavras-chave: Revitalização Urbana; Identidade; Memória; Atrativo Turístico.

ABSTRACT: The knowledge and the appreciation of cultural property of a city contribute to accentuate the feeling of belonging of citizens. The revitalization of urban spaces and cultural assets is an alternative for the development of tourist attraction and enhance the identification of the residents with the city. This study aims to analyze the perception of the local community about the revitalization of the Park Solon of Lucena and its relationship with tourism. The methodology used, initially, was a literature research. It has a qualitative basis and we used the interview instrument, backed by a structured questionnaire, applied to the local community. The results show that the inhabitants of the city of Joao Pessoa consider Solon de Lucena Park a postcard of the city and that its revitalization can contribute to both, the tourism development and society.

Keywords: Urban Revitalization; Identity; Memory; Tourist Attraction.

1 INTRODUÇÃO

O contexto urbano está composto por um cenário físico, um conjunto de relações sociais, culturais, econômicas e políticas de uma comunidade. O turismo urbano interage com a comunidade local em um convívio diário através, por exemplo, do uso do transporte, restaurantes e espaços públicos. Essa interação é mais acentuada nos bens culturais urbanos onde cidadão e o turista interagem em uma complexa rede de relações economias, políticas, sociais e culturais. Um dos aspectos propulsor para o desenvolvimento da localidade é o patrimônio cultural, por

ser capaz de impulsionar a economia gerando riqueza e renda através da busca do lazer. Mas o patrimônio cultural também é reflexo da evolução histórica, da identidade cultural e o compartilhamento de significados que se denomina comunidade de sentidos.

A história da comunidade está sintetizada no patrimônio cultural que nos foi legado pelas gerações anteriores e refletem a personalidade histórico-artística, constituindo sua própria identidade cultural. Morel (1996) considera o turismo como uma significativa atividade humana que envolve o conhecimento de parte da histórica contida nas realizações culturais da localidade. Segundo Carvalho (2011) a cidade é uma força social presente no imaginário dos seus habitantes, capaz de gerar sentimento de identificação e solidariedade.

O Parque Sólon de Lucena, localizado na cidade de João Pessoa, é uma referencia para o turismo pelo seu valor histórico e cultural, espaço de lazer, comercio e de valor cultural e histórico. Trata-se de um patrimônio histórico no qual são aplicadas diversas iniciativas públicas de preservação com intuito de propiciar uma interação entre os elementos físicos, biológico e urbanístico. Portanto, é um espaço que propicia uma interação entre a história, os laços afetivos, as manifestações culturais e as distintas formas do uso do espaço.

Em linhas gerais, a pesquisa tem como tema o patrimônio histórico cultural, sua relação com o turismo e com a comunidade local. O objetivo é analisar a percepção da comunidade local sobre a revitalização do Parque Sólon de Lucena e sua relação com o turismo. A metodologia utilizada no primeiro momento constitui de uma pesquisa bibliográfica, tendo como fontes leituras de relatórios, livros, artigos e dissertações sobre o tema. A pesquisa é de base qualitativa e foi utilizado o instrumento de entrevista, respaldado por um questionário estruturado, aplicado a comunidade local. Para o turismo uma analise sobre como os habitantes interpretam seu patrimônio se faz de grande valia, para que o turismo seja um fator de inclusão social entre o meio natural, a sociedade e seus visitantes.

O artigo está organizado da seguinte forma: no primeiro momento, o Parque Sólon de Lucena em um contexto atual. No segundo, é abordada uma revisão da literatura sobre os termos: memória, identidade e patrimônio cultural. No terceiro, os

resultados das entrevistas sobre a revitalização da Lagoa desde a perspectiva dos moradores. Por último, considerações finais com sugestões para futuros trabalhos.

2 VISÃO ATUAL DO PARQUE SÓLON DE LUCENA JOÃO PESSOA-PB

O Parque Sólon de Lucena, conhecido popularmente como Lagoa, encontra-se localizado na cidade de João Pessoa/PB. Foi tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico da Paraíba (IPHAEP), em 26 de agosto de 1980, por meio do decreto nº 8.653. Apresenta uma área total de 150 mil e 490 metros quadrados, sendo 120 mil metros correspondentes à área alagada. Podemos considerar a Lagoa como um importante atrativo turístico, cartão postal da cidade de João Pessoa, com uma localização privilegiada e tendo em seu entorno uma notável atividade econômica através de diversas lojas, bancos, quiosques, comércio informal, atraindo turistas e moradores locais fomentando a economia e dando vida ao centro da cidade.

O Parque Sólon de Lucena encontra-se em um processo de revitalização que propõe uma nova forma de utilização e dinamização do espaço, neste sentido tem múltiplas implicações como indica Reis (2002, p. 2):

> A revitalização do patrimônio significa a ressignificação das manifestações culturais, tornando-a viva, ao ganhar sentido para as pessoas e, especialmente, ao aguçar a identidade. O patrimônio pode ser definido como bem cultural tangível ou intangível, que desperta o sentimento de valor e identidade e que expressa a própria cultura. O homem, ao construir um monumento ou um sobrado está manifestando sua cultura através do estilo arquitetônico da obra.

Atualmente o espaço é multifuncional, ou seja, satisfaz diferentes necessidades segundo os diferentes grupos que utilizam esse espaço. Assim, observamos que a Lagoa é utilizada por moradores do centro que fazem caminhadas matinais, aposentados, grupos de dominó; por moradores pertencentes a outros bairros da cidade como estudantes, cambistas, prostitutas, travestis, comerciantes, taxistas, policiais, flanelinhas, pedintes; e também por usuários que se encontram de passagem como os turistas e usuários de transportes coletivos, entre outros. Portanto, é um local de grande circulação de pessoas principalmente no

horário comercial, à noite o local converte do agito para uma aparente calmaria. Ao anoitecer, alguns quiosques ficam abertos recebendo pessoas que desejam prolongar a noite. Outros frequentadores também se encontram no local a noite como os profissionais do sexo, moradores de ruas e alguns policias. Nos finais de semana a Lagoa é utilizado em sua maioria por ciclistas, patinadores, corridas, por grupos religiosos, o local transforma-se especificamente voltado ao lazer deixando o agito da semana de lado.

A Prefeitura Municipal de João Pessoa, no ano de 2014, começou a implementar um projeto denominado de "Revitalização e Modernização do Parque Sólon de Lucena (Lagoa)". O projeto contará com três fases, atualmente encontra-se na fase de iniciação, que consiste em recuperação e complementação da infraestrutura com escorreamento da água da lagoa. A segunda fase refere-se à recuperação paisagística, tornado-a uma área de lazer, esporte e cultura. A terceira, e ultima etapa, busca a consolidação do parque Sólon de Lucena como um equipamento social, cultural e turístico de expressão estadual, regional e nacional; implantação de memorais dos intelectuais paraibanos (Pedro Américo, Augusto dos Anjos, Epitácio Pessoa, José Américo, Maestro José Siqueira, José Lins Do Rego, Celso Furtado, Jackson Do Pandeiro, Sivuca).

É preciso ressaltar dentro da visão atual da Lagoa que os entrevistados demonstram compreender o processo que as obras se encontram: "no presente momento estão fazendo obras na parte subterrânea dos desentupimentos das galerias". (ENTREVISTADO 07, 48 anos, servidor público). Para o outro entrevistado indicou que "a obra trabalha com questões estruturais como o túnel que está sendo cavado desde o Rio Sanhaua até a lagoa". (ENTREVISTADO 03, 54 anos, advogado).

Segundo Reis (2002, p.9), o processo de revitalização busca ser benéfico para a sociedade, transformar o espaço comum para o uso dos moradores, visitantes e turistas de forma adequada. O uso adequado do patrimônio tem que exercer duas funções, de um lado, a função de garantir o respeito à cultura, inclusive no que se refere aos estilos artísticos e o significado histórico e a comunidade, que não pode ser excluída do processo de decisão sobre o uso do patrimônio ou mesmo dos benefícios econômicos advindos da atividade turística. De outro lado, a função

de representar a inserção social, compreendendo que a participação é essencial para que os impactos não degradem o lugar e os confrontos entre comunidade e turistas não se estabeleçam. (REIS, 2002, p.9)

Podemos considerar que o Parque Sólon de Lucena é um símbolo da capital, e que sua revitalização pode vir a representar novas formas de manifestações culturais, fortalecendo a identidade e dando continuidade à herança cultural assim como promover o atrativo turístico.

3 MEMÓRIA, IDENTIDADE E PATRIMÔNIO CULTURAL

O patrimônio cultural está intrinsecamente relacionado à memória e identidade de uma localidade através dos símbolos e expressões culturais, estabelecendo um diálogo entre a sociedade atual e a história. O patrimônio cultural vai além de preservar monumentos, registros arqueológicos e paleontológicos, trata-se de um conjunto de fazeres, saberes, práticas e produtos de uma comunidade ao longo de sua história. Portanto, podemos considerar as paisagens naturais, festas tradicionais, manifestações culturais, o artesanato, a gastronomia e diversas outras expressões que se revestem de suma importância para a identidade e memória de uma sociedade.

Antes de adentrar ao debate sobre o patrimônio cultural é lacônico fazer referência ao contexto de identidade cultural e memória. Primeiramente, a identidade está relacionada como o sujeito compreende, interpreta e percebe a si mesmo e aos outros indivíduos na sua inserção no mundo. Para Escosteguy (2010, p. 148) a "identidade é uma busca permanente, está em constante construção, trava relações com o presente e com o passado, tem história e, por isso mesmo, não pode ser fixa, determinada num ponto para sempre, implica movimento". Hall (2006) argumenta que a identidade é o resultado de um processo inconsciente, e não algo inato que exista na consciência no momento do nascimento. A identidade é um processo sujeito à mudança e inovação. Ainda para Escosteguy (2010) concebe a identidade articulada ao passado e presente, em permanente construção, atravessada tanto pelos discursos públicos quanto pelas práticas e experiências dos sujeitos, entranhados numa determinada conjuntura histórica.

A articulação entre passado e presente remete a memória e a construção da identidade. Segundo Le Goff (1997), a memória, coopera para que o passado não seja totalmente esquecido, sendo capaz de conservar dados e conhecimentos do passado, fazendo que se consolidem na consciência humana. A memória pode ser classificada como uma memória individual ou coletiva, sendo importante para compreensão essencial de si, de outros e da comunidade de pertença. Para Kraish (2007) a memória, quando vinculada à construção da identidade, está relacionada aos dos acontecimentos passados e contribui à preservação das informações importantes, tanto na memória coletiva quanto na individual.

Nota-se que o patrimônio cultural pode ser dividido de duas formas o patrimônio cultural material com um aspecto tangível e o imaterial com um aspecto incorpóreo. Lévi-Strauss (2001) relata que essa divisão não aparece como duas coisas distintas e sim como um conjunto único e coerente de manifestações múltiplas, complexas e profundamente interdependentes. Especificamente, a Constituição Federal de 1988, em seu artigo 216 estabeleceu uma ampla noção de patrimônio cultural, entendendo-o como:

> [É constituído] patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem:
> I. As formas de expressão;
> II. Os modos de criar, fazer e viver;
> III. As criações científicas, artísticas e tecnológicas;
> IV. As obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais;
> V. Os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico. (Brasil, 1988)

Neste sentido, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura- UNESCO (2003) em 17 de outubro de 2003, define patrimônio cultural imaterial como sendo

> as práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas - junto com os instrumentos, objetos, artefatos e lugares que lhe são associados - que as comunidades, os grupos e, em alguns casos, os indivíduos reconhecem como parte integrante de seu patrimônio cultural (UNESCO, 2003).

Esse patrimônio é transmitido de geração em geração, sendo recriado de acordo com a interação da sociedade e o meio, “gerando um sentimento de identidade e continuidade, contribuindo assim para promover o respeito à diversidade cultural e à criatividade humana”. Isso permite afirmar que os moradores sentem-se parte integrante da história de João Pessoa, uma das moradoras afirma que “a lagoa faz parte da história de João Pessoa é um ponto de referência para todos nós, não só por estar bem localizada, mas também por ser um lugar de encontro, de lazer” (ENTREVISTADA 04, 51 anos, pedagoga).

O patrimônio cultural é constituído de bens de natureza material e imaterial sendo este espaço relacionado com uma ligação entre a sociedade atual e a sua história, repleta de símbolos, memórias, expressões culturais, portanto para que o torne um atrativo turístico de potencial, é necessária a ligação entre a sociedade e o bem cultural para que os moradores locais sintam-se pertencentes à localidade.

A restauração e conservação do patrimônio histórico e artístico são de suma importância para a atividade turística, tornando-se produtos culturais de diversos lugares. Segundo Schlüter (2003), festas, danças e a gastronomia, assim como o legado arquitetônico ou artístico tangível, fazem parte do patrimônio cultural de um determinado lugar. Normalmente, o turista, através do contato com o dia a dia da comunidade local visitada, vive experiências autênticas, e um dos aspectos mais importantes de uma destinação turística é a forma pela qual a comunidade local vivencia experiências diárias.

O patrimônio ganha valor na revitalização quando a comunidade local tem o sentimento de pertencimento ao espaço das memórias, histórias e identidades gerando uma expressão cultural em relação aos bens patrimoniais. O turismo cultural pode auxiliar no processo de revalorização do patrimônio quando projetos que estimulem a importância da sua identidade local, sua história e sua memória.

4 A REVITALIZAÇÃO DA LAGOA: UMA VISÃO DO MORADOR

A revitalização do patrimônio busca ser o elo entro o passado e o presente despertando o sentimento de identidade. Barreto (2000, p. 44), em relação à recriação dos espaços revitalizados, afirma que podem “desencadear o processo de

identificação do cidadão com sua história e cultura". O uso turístico do patrimônio serve muitas vezes para a conservação da memória e identidade de uma comunidade. As primeiras impressões dos moradores entrevistados em relação ao Parque Sólon de Lucena estão relacionadas à Lagoa como um cartão postal da cidade, como coração da cidade de João Pessoa, remetendo a infância de muitos dos entrevistados, e complementando o elo existente entre os dois pontos da cidade, por um lado, o mar e, pelo outro, o rio Sanhauá.

Para Le Goff (1997, p. 476): "A memória é um elemento essencial do que se costuma chamar de identidade, individual ou coletiva, cuja busca é uma das atividades fundamentais dos indivíduos e das sociedades de hoje". Neste sentido, no passado, a Lagoa além de ser o centro comercial, era um lugar de encontros e sociabilidade. "Quando era menina... Era lá que íamos passear nas tardes de domingo e os maiores usavam o espaço para paquerar. No Carnaval, era lá que se fazia o corso. No dia 07 de setembro o desfile era lá". (ENTREVISTADA 06, 64 anos, engenheira aposentada) A entrevistada resgata a memória de sua infância formando um elo com o lugar, mostrando em sua fala que o espaço era utilizado para festividades como o carnaval, o desfile cívico.

Os processos de intervenção urbana modificam o espaço de forma que afeta à memória dos moradores, os processos de identificação com o lugar e às formas de uso por parte dos diferentes grupos de usuários como indicamos anteriormente. Assim, neste trabalho utilizaremos o conceito de revitalização urbana, que segundo Paes (2010, p.14) "é uma mudança formal, funcional e simbólica na produção do espaço urbano". Neste contexto de revitalização, o turismo faz parte do processo, segundo Cruz (2002, p. 17), o "turismo concorre, no processo de transformação dos territórios para o seu uso, com outros usos do território bem como com formações sócio-espaciais precedentes a seu aparecimento".

Em relação à revitalização da Lagoa alguns moradores mostraram um anseio positivo para as mudanças propostas pela prefeitura e indica o turismo como parte do processo:

> A revitalização é uma excelente a iniciativa, sobretudo, do ponto de vista histórico, ambiental, turístico, comercial e paisagístico resgatando a tradição de uma cidade das mais belas do país. A revitalização promete resolver o

> problema histórico da inundação, do meio ambiente face ao acúmulo de lixo e esgotos clandestinos, a ampliação dos locais para a prática esportiva, a melhoria da segurança, a preservação do meio ambiente, bem como otimizar o trânsito e a mobilidade urbana através de melhor planejamento favorecendo o turismo e o comércio. (ENTREVISTADO 03, 54 anos, advogado).

Segundo Matos (2007, apud BARRETO, p. 58) o "objetivo maior da revitalização é atrair para as áreas de intervenção novas famílias, novas atividades econômicas, novos equipamentos coletivos, novas atividades comerciais, mantendo sempre que possível as atividades já instaladas, recuperando-as e modernizando-as". Notamos nas falas dos moradores, principalmente dos mais velhos, um anseio para que a Lagoa seja um espaço de turismo e lazer, com aspectos recreativos, um espaço de vivencia, usufruir as árvores que colorem a Lagoa, como também trazer o turismo para o centro. Bem como almejam que com a revitalização os problemas, como o trânsito, transbordamento de água, o mau cheiro e a violência sejam resolvidos.

> A revitalização vai tentar recuperar uma região em que havia certo abandono, e havendo essa recuperação toda a cadeia produtiva irá acompanhar, não somente as famílias iram retornar a lagoa, como também o comércio irá incrementar, pois as famílias que comparecem a lagoa precisam consumir, comprar sua água, sua pipoca, fazer seu lanche, tudo é uma reação em cadeia, em meu ponto de vista é uma reação para melhorar e quem acaba colhendo os frutos dessa revitalização é o centro da cidade que é uma região que precisa está insistentemente povoada, senão a gente sabe que é uma tendência nesses centros das grandes cidades que haja uma proliferação da marginalização quando as pessoas não circulam pela aquela região. (ENTREVISTADO 07, 48 anos, servidor público)

A revitalização urbana vem não somente a produzir conservação do patrimônio, mas estruturar aspectos sociais e intentar dinamizar a economia degradada nestas áreas. Segundo (DEL RIO, 1991, p.38) "além dos evidentes objetivos de recuperação do patrimônio e de ampliação da base econômica dos centros urbanos, estas novas propostas de intervenção caminham coincidentes aos objetivos maiores da habitação e do turismo". Como foi colocado anteriormente, o projeto de revitalização tem como objetivo evitar o alagamento em períodos de chuva e tornar a Lagoa em um espaço de lazer, cultural e turístico, assim como fornecer equipamentos sociais e memoriais de alguns dos intelectuais paraibanos.

A falta de equipamentos sociais e culturais na Lagoa é constatada em algumas das pessoas entrevistadas. Os moradores ao serem indagados sobre se levariam algum parente ou amigo à Lagoa responderam que “poderia até passar por lá, quando estivesse levando para conhecer outros lugares, mas especificamente a lagoa não, por que ao redor não tem nenhum atrativo” (ENTREVISTADA 02, 37 anos, contadora), outro afirma que “hoje não devido ao atraso da obra por questões estruturais como o túnel que está sendo cavado desde o rio Sanhaua até a lagoa” (ENTREVISTADO 01, 33 anos, advogado).

Em contra partida, outros entrevistados consideram um ponto turístico: “tanto levaria um amigo para conhecer a lagoa, como já levo, por que é um ponto turístico muito bonito que todos gostam de visitar e futuramente quando tiver tudo pronto o novo projeto será uma atração maior ainda” (ENTREVISTADO 07, 48 anos, servidor público). Podemos afirmar que os moradores consideram a Lagoa um atrativo turístico em potencial, que precisa ser valorizada, organizada, padronizada. “Levo amigos para conhecer a Lagoa sempre que alguém vem a minha casa, faço questão de mostrar por que eu acho bonito, e levarei mais pessoas quando ela tiver revitalizada” (ENTREVISTADA 09, 27 anos, estudante).

Quando questionado sobre a revitalização a maioria afirmam que tudo o que sabem em questão é o que a mídia televisiva apresenta por meio das propagandas da prefeitura, ou materiais dos jornais. Notamos que as pessoas acreditam que a atual gestão da prefeitura como a mídia vincula vem empreendendo esforços em revitalizar a região no qual foi renegada por gestões passadas.

Outro ponto destacado é sobre a discriminação existente na região, de dia a cidade tem vida à noite torna-se marginalizada, “é uma obra que vem a acrescentar a João Pessoa na valorização do centro, ali uma parte esquecida que as pessoas evitam o passeio à noite tudo porque criou certa discriminação com o centro da cidade” (ENTREVISTADA 08, 33 anos, servidora pública).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A revitalização dos espaços e bens culturais urbanos pode ser uma alternativa para o desenvolvimento dos atrativos turísticos e para reforçar a

identificação dos moradores da cidade. O programa de revitalização do Parque Sólon de Lucena, encontra-se na sua etapa inicial, acredita-se que se todo o programa for colocado em prática, a área tornará um atrativo turístico com potencial para cidade, atraindo turistas ao centro da cidade e diversificando a oferta de atrativos para o turismo. A revitalização da região vem ampliar os espaços para o lazer e as manifestações culturais, preservando o patrimônio e fortalecendo a identidade e a diversidade cultural, tanto para os moradores, quanto para os turistas. Resguardar a memória individual e coletiva, para que o uso do espaço de forma integrada entre o turista, comunidade local e os visitantes poderá trazer a geração de renda, emprego e sociabilidade.

A percepção da comunidade local sobre a revitalização é superficial, mas percebemos, também, um sentimento de pertencimento atrelado à história e a memória que fortalece a identificação com a Lagoa. Os moradores entrevistados esperam as melhorias que a gestão atual promete com o programa de revitalização. Os moradores acreditam no potencial histórico e urbanístico que envolve o Parque Sólon de Lucena como um atrativo turístico, apesar de alguns aspectos sejam necessários solucionar para o bem estar da comunidade como a questão do lixo, do transito e da violência.

Faz-se importante trabalhar com um turismo cultural, buscando promover a cultura local, valorizar os bens culturais e para que a comunidade local tenha um interesse frequente de visitar a Lagoa, resgatando a memória e a identidade da localidade. O turismo cultural pode ser compreendido como um movimento de pessoas que buscam o conhecimento da cultura, história, manifestações culturais e artísticas com a intenção de adquirir conhecimento, conhecer pessoa, outras culturas, experiência.

O turismo cultural urbano é um setor em ascensão que vem reabilitando espaços urbanos com uma visão mercantilista, porém, também, buscando promover o desenvolvimento que integre o turismo e os processos de identificação cultural dos moradores. Por tanto, para que o turismo cultural venha a ser promovido na região é necessário o fortalecimento da identidade cultural, ampliar o senso de cidadania, bem como um planejamento político adequado para a região, contemplando a preservação do patrimônio, as diversidades culturais, a história e memória.

REFERÊNCIAS

BARRETO, Margarita**. Turismo e Legado Cultural.** Campinas: Papirus, 2000.

BRASIL, Ministério do Turismo. **Segmentação do Turismo:** Marcos Conceituais. Brasília: Ministério do Turismo, 2006.

BARRETTO, Margarita; GISLON, Milanez. O Flâneur Revisitado: Processos de Revitalização Urbana e Caminhabilidade. **Revista Hospitalidade.** São Paulo, v. X, n. 1, p. 54 - 77, jun. 2013.

CARVALHO, K. D. Turismo e Preservação do Patrimônio Cultural na Visão dos Moradores do Bairro da Praia Grande em São Luís-Ma. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, v. 3, n. 1, art. 2, p. 25-45, 2009. Disponível em: <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs/index.ph>. Acesso em: 20 mai. 2014.

Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. (1998). Brasília. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/Constituicao/Constitui%C3%A7ao.htm>. Acesso em: 22 jan. 2015.

CRUZ, R. C. **Política de Turismo e Território.** 3.ed. São Paulo: Contexto, 2002.

DEL RIO, Vicente. Cidade da Mente, Cidade Real: Percepção e Revitalização da Área Pontuário do RJ. In: ESCOSTEGUY, Ana Carolina D**. Cartografias dos Estudos Culturais:** Uma Versão Latinoamericana. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HALL, Stuart. **A Identidade Cultural na Pós-Modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2006.

KOURY, Mauro Guilherme Pinheiro. **Pertença e Uso do Espaço Público:** Um Passeio através do Parque Sólon de Lucena. Disponível em: <http://www.studium.iar.unicamp.br/19/06.html>. Acesso em: 13 mai. 2014.

KRAISH, Adriana M. P. O. **O Patrimônio Arqueológico como Elemento do Patrimônio Cultural.** In: ANPUH, 2007. Disponível em: <http://www.anpuhpb.org/anais_xiii_eeph/textos/ST%2013%20%20Adriana%20Machado%20Pimentel%20de%20Oliveira%20Kraisch%20TC.PDF>. Acesso em: 23 mar. 2015.

LE GOFF, Jacques. **Patrimônio Histórico, Cidadania e Identidade Cultural:** O Direito à Memória. In: BITTENCOURT, Circe (Org.) O Saber Histórico na Sala de Aula. São Paulo: Contexto, 1997.

LÉVI-STRAUSS, Laurent. **Patrimônio Imaterial e Diversidade Cultural:** O Novo Decreto para a Proteção dos Bens Imateriais. Revista Tempo Brasileiro, Rio de Janeiro, n.147, p. 24, out. 2001.

MATOS, Fátima Loureiro de. Revitalização Urbana da Baixa Portuense: Qualidade Habitacional. **Revista da Faculdade de Letras – Geografia** – Universidade do Porto, II Série, Volume I, 2007, p. 33-54.

MOREL, J**. O Patrimônio da Humanidade**. In: YAZIGI, E. et al. Turismo: Espaço, Paisagem e Cultura. São Paulo: Hucitec, 1996.

MURTA, S. M.; ALBANO, C. **Interpretar o Patrimônio**: Um Exercício do Olhar. Belo Horizonte: Editora UFMG. 2002.

PAES, M. T. D. **Introdução e Apresentação**. In: PAES, M. T. D.; OLIVEIRA, M. R. S. (Orgs.). Geografia, Turismo e Patrimônio Cultural. São Paulo: Annablume, 2010. p. 13-32.

REIS, **Patrimônio Cultural:** Revitalização e Utilização. I Simpósio Virtual de História do Vale do Paraíba, 2002. Disponível em: <www.lo.unisal.br/nova/publicacoes/patrimoniocultural.doc>. Acesso em: 13 mai. 2014.

Revitalização e Modernização do Parque Sólon de Lucena (Lagoa). Disponível em: <http://transparencia.joaopessoa.pb.gov.br/?p=704>. Acesso em: 13 mai. 2014.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social**: Métodos e Técnicas. 3.ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 1999.

SCHLÜTER, R. G. **Gastronomia e Turismo**. Traduzido por Roberto Sperling. São Paulo: Aleph, 2003. Tradução de: Gastronomía y Turismo.

UNESCO. **Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial**. Conferência Geral da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, (pp. 1-17). Paris, 2003.